



Relatório do Conselho de Administração 2019

VALORA



Serviços de Apoio
à Emissão Monetária, S.A.

Relatório do Conselho de Administração 2019

VALORA



Serviços de Apoio
à Emissão Monetária, S.A.

Lisboa, março de 2020

Índice

I	Relatório do Conselho de Administração	5
1	Mensagem do Conselho de Administração	7
2	Evolução da atividade da empresa	9
2.1	Vendas e prestação de serviços	9
3	Recursos humanos	15
3.1	Formação	16
4	Sistema de Gestão Integrado (Certificações)	17
5	Desempenho da empresa	18
5.1	Participação internacional	18
5.2	Projetos e investimentos	19
6	Riscos e incertezas	20
7	Proposta de aplicação dos resultados	20
8	Perspetivas para 2020	21
9	Dívidas à Segurança Social	21
10	Artigo 66.º, n.º 5, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais	21
11	Artigo 448.º, n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais	22
12	Órgãos Sociais	22
13	Considerações finais	23
II	Demonstrações financeiras	25
1	Balanço individual	27
2	Demonstração individual dos resultados por naturezas	28
3	Demonstração individual dos resultados por funções	29
4	Demonstração individual das alterações no capital próprio Período 2018	30
5	Demonstração individual das alterações no capital próprio Período 2019	31
6	Demonstração individual de fluxos de caixa	32

7	Anexo		33
7.1	Identificação da entidade		33
7.2	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras		33
7.3	Principais políticas contabilísticas		34
7.4	Fluxos de caixa		38
7.5	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros		38
7.6	Partes relacionadas		38
7.7	Ativos fixos tangíveis		39
7.8	Ativos intangíveis		41
7.9	Ativos e passivos por impostos diferidos		42
7.10	Inventários		43
7.11	Imparidade de ativos		43
7.12	Clientes		43
7.13	Estado e outros entes públicos		44
7.14	Créditos a receber		45
7.15	Diferimentos		45
7.16	Outros ativos financeiros		45
7.17	Capital próprio		46
7.18	Fornecedores		46
7.19	Outras dívidas a pagar		46
7.20	Vendas, prestação de serviços e margem operacional		46
7.21	Fornecimentos e serviços externos		47
7.22	Gastos com o pessoal		48
7.23	Outros rendimentos		48
7.24	Ativos contingentes		48
7.25	Passivos contingentes, ónus sobre ativos e garantias prestadas		48
7.26	Eventos subsequentes		49

I Relatório do Conselho de Administração

- 1 Mensagem do Conselho de Administração
- 2 Evolução da atividade da empresa
- 3 Recursos humanos
- 4 Sistema de Gestão Integrado (Certificações)
- 5 Desempenho da empresa
- 6 Riscos e incertezas
- 7 Proposta de aplicação dos resultados
- 8 Perspetivas para 2020
- 9 Dívidas à Segurança Social
- 10 Artigo 66.º, n.º 5, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais
- 11 Artigo 448.º, n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais
- 12 Órgãos Sociais
- 13 Considerações finais

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração vem submeter à apreciação do Acionista Único o Relatório de Gestão e as Contas respeitantes ao período findo em 31 de dezembro de 2019.

1 Mensagem do Conselho de Administração

O Acordo de Cooperação estabelecido em 2018 entre o Banco de Portugal (BdP), o Banco Nacional da Bélgica (BNB) e o Banco Nacional da Áustria (OeNB) alterou profundamente o modelo de atuação da VALORA, quer na dimensão operacional, quer na financeira.

Até à assinatura daquele Acordo, a VALORA desenvolvia a sua atividade fundamentalmente para o Banco Portugal e o preço de venda por milheiro era determinado pelo quociente entre o custo total e a quantidade produzida no período, acrescido de uma margem operacional. Esta metodologia garantia uma conta de resultados positiva embora apresentasse preços acima do mercado, mas geralmente abaixo da média dos impressores dos Bancos Centrais (impressores *in-house*).

Se, por um lado, o referido Acordo proporcionou um aumento considerável da quota de produção atribuída aos impressores envolvidos, VALORA e OeBS (impressor austríaco), por outro, obrigou à prática de preços de mercado referenciados pelo BCE, consideravelmente inferiores aos anteriormente praticados pela VALORA e pelos restantes impressores *in-house*.

Neste novo enquadramento, a partir de 2018, colocou-se um grande desafio à VALORA: aumentar a produtividade de forma a permitir o seu equilíbrio financeiro num novo cenário de fixação de preços de venda de notas de euro, numa lógica de mercado.

A adoção do mercado como referência representava para a VALORA uma descida na ordem dos 50% do preço praticado, o que, mantendo-se os níveis de produtividade dos anos anteriores, inviabilizaria o equilíbrio financeiro da empresa.

Face a esta nova realidade a VALORA definiu uma estratégia de atuação assente em três vetores principais:

- Envolvimento dos recursos humanos, através de uma maior participação nos processos produtivos e na orientação para os resultados/objetivos, pela implementação de uma política de avaliação de desempenho e de prémios de produtividade em função dos resultados obtidos;
- Racionalização de processos de trabalho, eliminando redundâncias e monitorizando diariamente o trabalho realizado, num processo de melhoria contínua;
- Realização de investimentos que permitissem otimizar a capacidade produtiva instalada, maximizando e nivelando as capacidades das áreas de impressão e de acabamento. Merecem especial destaque a aquisição de uma terceira linha de acabamento (Cutlink X, BPS X9 e NotaPack), que permitirá incrementar, já em 2020, a capacidade de acabamento em 150 milhões de notas/ano, bem como a aquisição da terceira unidade de impressão da NumeroProtecta, que possibilitou a realização de certos trabalhos de exportação de forma otimizada, o que totalizou um valor de investimento de cerca de 6,5 milhões de euros em 2019.

Esta estratégia assentou igualmente no aumento das encomendas, só possível por uma maior abertura da VALORA aos trabalhos de exportação. Neste contexto, constituiu um

fator decisivo a participação do BdP no capital da EUROPAFI e a parceria daí resultante entre o BdF e a VALORA para a realização de trabalhos de exportação.

Assim, dos 40 milhões de notas de exportação produzidos em 2017, passou-se para uma produção de 60 milhões em 2018 e de cerca de 245 milhões em 2019. Este crescimento da produção para exportação foi fundamental para agilizar os processos de trabalho da VALORA, colocando-a num patamar de produtividade nunca até aí atingido, e para alinhar o calendário de produção das notas de euro com o ano da encomenda.

O maior impacto desta estratégia ocorreu em 2019, ano em que a produção de notas de euro foi de apenas 96 milhões e a de exportação os já referidos 245 milhões. Ainda em 2019, iniciou-se a produção de 64,69 milhões de notas de 20 euros para o Banco Central da Irlanda (CBI), resultante do acordo estabelecido entre o BdP e o CBI para que a quota de 2019 da Irlanda fosse produzida pela VALORA. Quer as encomendas de notas para exportação, quer a encomenda de notas para o CBI, quer as notas de 5 euro de 2020, já entregues ao BdP ao abrigo do Acordo, foram contratualizadas já a preços de mercado. No caso particular das notas para exportação, esses preços são consideravelmente baixos e só passíveis de cobertura através de um aumento significativo da produtividade.

O ano de 2019 foi, assim, particularmente difícil para a VALORA pois, para além da referida descida do preço de venda das notas de euro, teve de incorporar no seu plano de produção um volume significativo de trabalhos de exportação, que, em virtude dos preços adotados, dificultou o equilíbrio da conta de resultados e, em simultâneo, implementar uma política de racionalização de custos e de processos de trabalho, para que este aumento de produção fosse conseguido com os mesmos recursos humanos.

Não obstante as dificuldades atrás referidas foi possível à VALORA apresentar em 2019 resultados positivos e apresentar-se, já para 2020, com uma estrutura capaz de enfrentar os novos desafios, financeiramente viável e, por outro lado, permitir ao Banco de Portugal uma redução significativa nos custos com a aquisição de notas¹.

O Conselho de Administração

José Agostinho Martins de Matos	(Presidente)
Hélder Manuel Sebastião Rosalino	
Eugénio Fernandes Gaspar	(Administrador Delegado)
Pedro Jorge Oliveira de Sousa Marques	
José Pedro Pinheiro Lopes da Silva Ferreira	

¹ Para a encomenda do BdP de 2020, em que já será aplicado o preço de referência de mercado, esta redução dos encargos do BdP, será de:

- a) 1,7 milhões em relação a 2019;
- b) 8,7 milhões face ao preço praticado em 2015.

2 Evolução da atividade da empresa

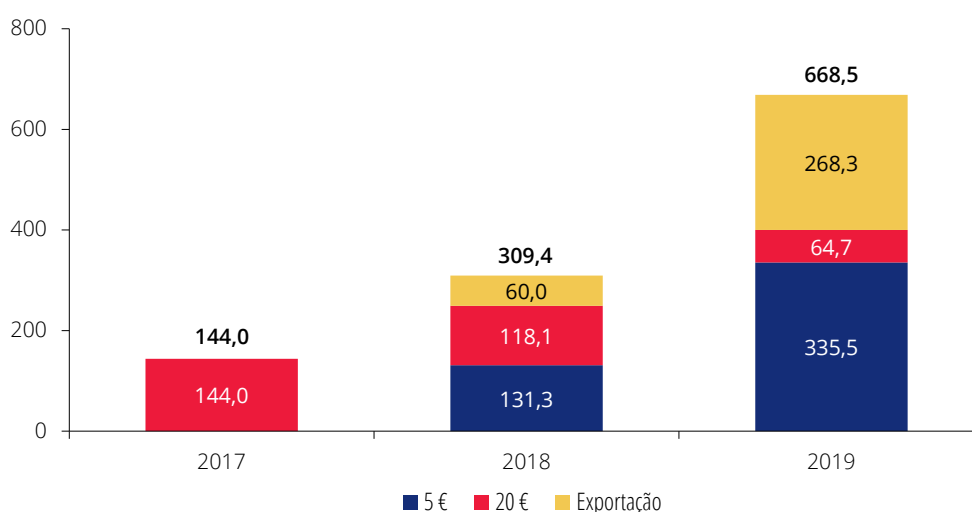
2.1 Vendas e prestação de serviços

2.1.1 Encomenda de notas

No ano de 2019 foram recebidas na VALORA encomendas de notas totalizando 668,5 milhões, mais do que duplicando o volume do ano anterior, repartidos da seguinte forma:

- 335,5 milhões de notas de 5 euros relativos à alocação da produção de 2020, no âmbito do *Cooperation Agreement*² entre o BdP, o BNB e o OeNB;
- 64,7 milhões de notas de 20 euros relativos à quota do CBI de 2019³;
- 268,3 milhões de notas de exportação.

Gráfico 1 • Encomendas | milhões de notas



2.1.2 Produção de notas

Em 2019, a VALORA produziu 341,0 milhões, conforme se indica de seguida:

- 6,6 milhões de notas de 20 euros relativas à encomenda do Banco da Irlanda para 2019;
- 40,0 milhões de notas de 5 euros relativas à totalidade da encomenda do BdP para 2019;

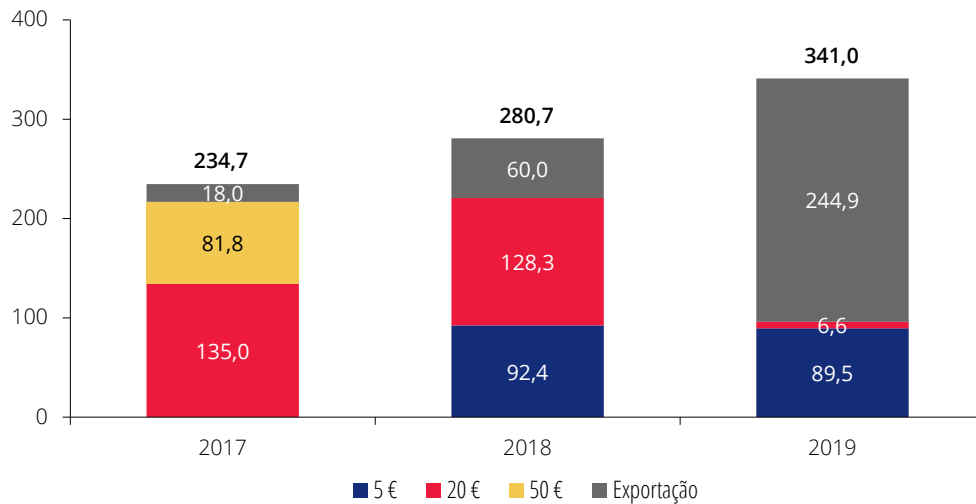
² Acordo celebrado entre os Bancos Centrais da Áustria, Bélgica e Portugal para a produção conjunta das quotas atribuídas pelo Banco Central Europeu, em virtude do encerramento das atividades de impressão de notas do Banco Nacional da Bélgica.

³ O Banco Central da Irlanda encerrou em 2019 o seu impressor, sendo a produção da sua quota relativa a 2019 assegurada pela VALORA no âmbito de um acordo celebrado entre os Bancos Centrais da Irlanda e de Portugal.

- 244,9 milhões de notas para exportação;
- 49,5 milhões de notas de 5 euros, respeitantes à encomenda para 2020.

A quantidade de notas produzidas pela VALORA em 2019 representa um acréscimo de 60,3 milhões de notas (cerca de 21,5%) face à produção de 2018, e de mais 106,3 milhões de notas (cerca de 45,3%) do que o produzido em 2017, conforme seguidamente se ilustra:

Gráfico 2 • Produção de notas acabadas | milhões de notas



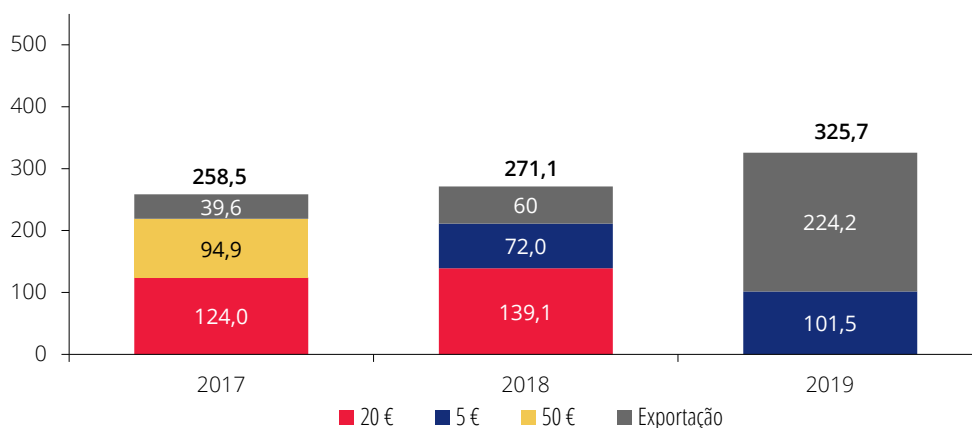
A diferença entre a quantidade de notas encomendada e a produção de notas acabadas (327,5 milhões de notas) tem a ver com o facto de ter sido incluída em 2019 a encomenda de notas de 5 euros de 2020 (335,5 milhões de notas), cuja produção se iniciou em 2019 tendo sido acabadas 49,5 milhões de notas.

2.1.3 Entrega de notas

Durante 2019 foram entregues pela VALORA 325,7 milhões de notas, dos quais:

- 57,5 milhões de notas de 5 euros para completar a encomenda de 2019 do Banco de Portugal;
- 44,0 milhões de notas de 5 euros relativas à encomenda de 2020;
- 224,2 milhões de notas de exportação.

Gráfico 3 • Entregas | milhões de notas



2.1.4 Protocolo com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM)

No âmbito do protocolo estabelecido, em novembro de 2014, com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a VALORA vendeu chapas para impressão *offset* e películas no valor de aproximadamente 10,4 milhares de euros.

2.1.5 Outros serviços

A VALORA realizou testes de impressão de tintas de *Intaglio* para o BCE no valor de 56 milhares de euros.

2.1.6 Rendimento

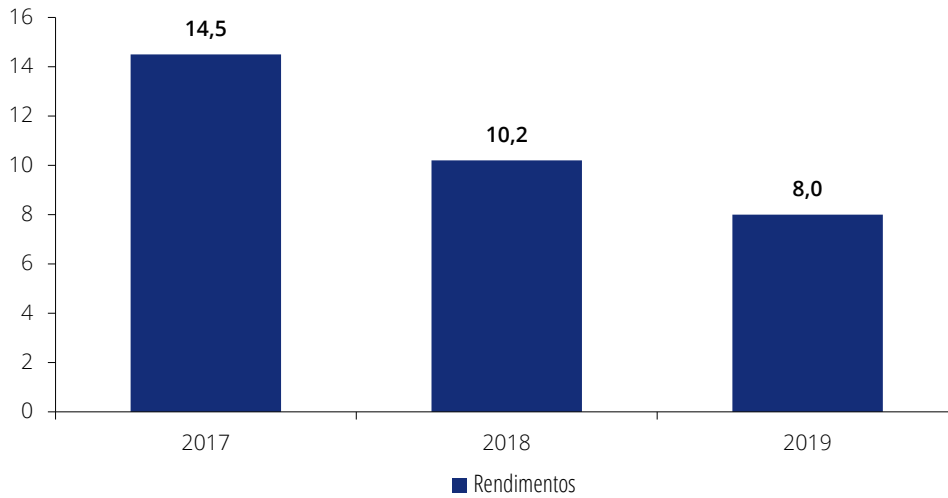
O rendimento⁴ da VALORA totalizou 8 milhões de euros, sendo inferior ao registado em 2018 em cerca de 2,2 milhões de euros.

Esta variação foi essencialmente consequência de:

- Redução significativa do preço médio de venda das notas produzidas em 2019, em que a exportação representou cerca de 70% das notas entregues e apenas 44,3% da faturação;
- Adoção pela primeira vez de preços de mercado, cerca de 20% abaixo do preço praticado na encomenda anterior, nas notas de 5 euros produzidas no âmbito do *Cooperation Agreement*.

⁴ Vendas, serviços prestados e variação da produção.

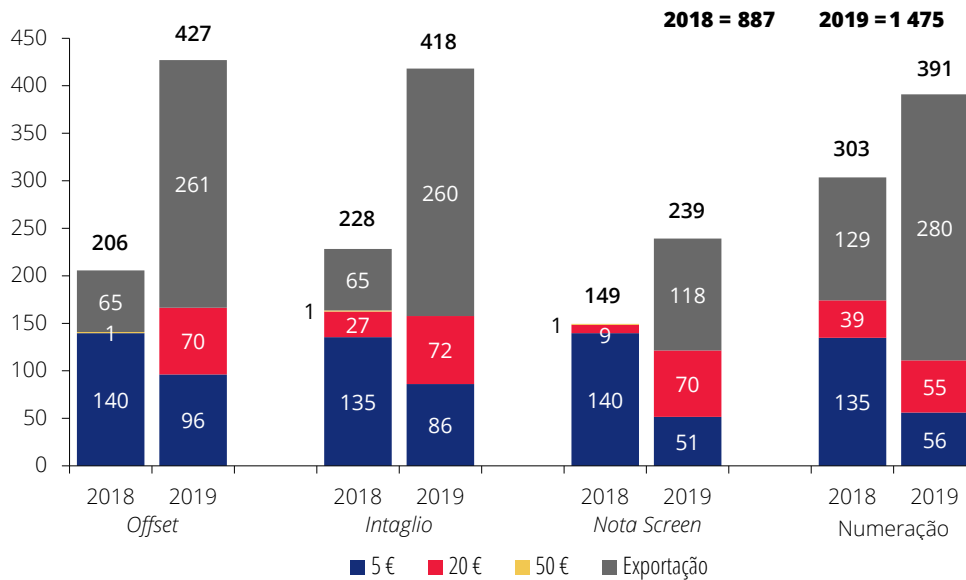
Gráfico 4 • Evolução dos rendimentos | milhões de euros



As **notas processadas**, na área de impressão, nas diferentes fases de fabrico, totalizaram no final de 2019, 1455 milhões de notas (mais 568 milhões do que em 2018).

Este aumento resultou da plena utilização do equipamento de impressão *offset* que, em 2018, esteve parado durante 3 meses, em virtude de uma intervenção de manutenção, o que afetou toda a produção da área, pois o *offset* é o primeiro processo de impressão.

Gráfico 5 • Impressão | milhões de notas



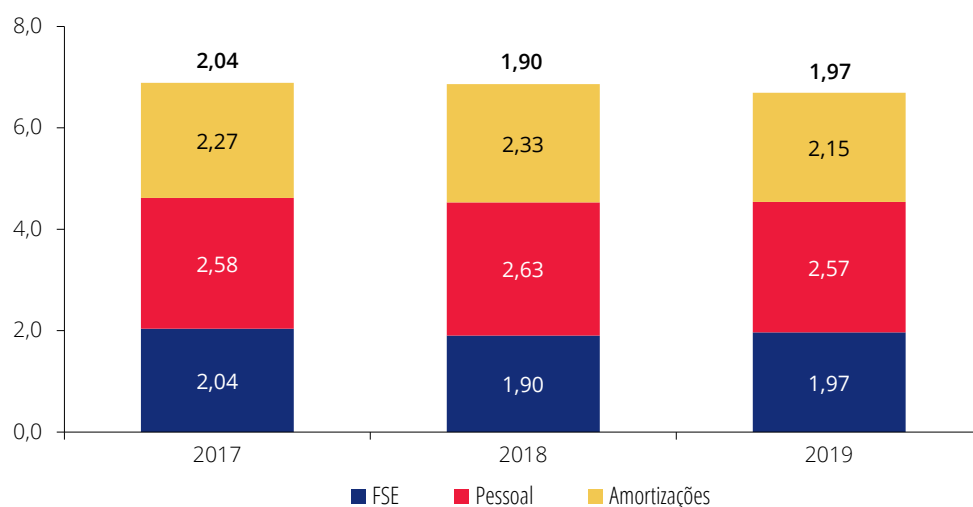
2.1.7 Gastos

Os principais gastos operacionais (fornecimentos e serviços externos, gastos com pessoal e depreciação dos ativos fixos) totalizaram 6693 milhares de euros, representando uma redução de 169 milhares de euros face ao ano anterior.

Os gastos com pessoal têm-se mantido estáveis, pelo que o aumento da produtividade alcançado permitiu reduzir substancialmente o peso destes gastos por milheiro produzido.

Em relação aos FSE, amortizações e restantes gastos, a evolução é semelhante, pelo que o custo por milheiro produzido apresenta uma redução de cerca de 33%, face aos dois anos anteriores.

Gráfico 6 • Gastos | milhares de euros



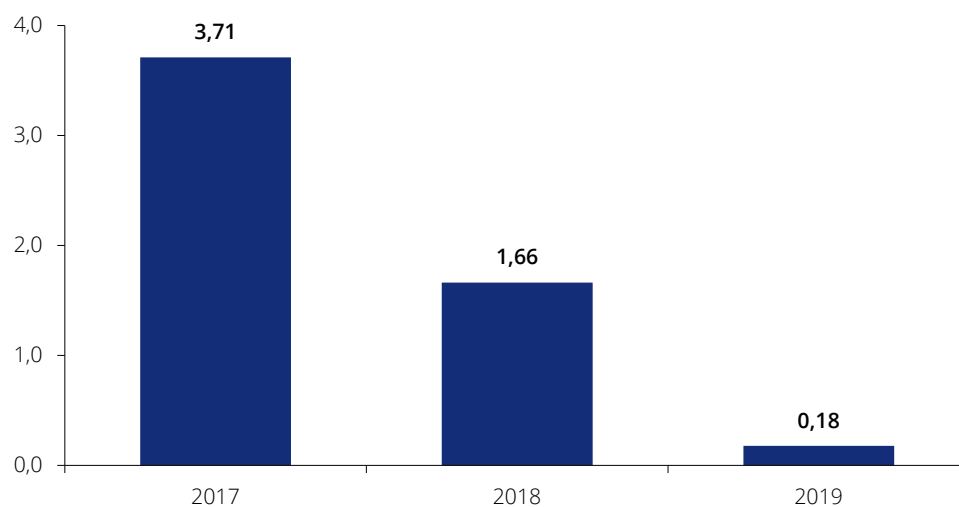
2.1.8 Resultados

Os resultados líquidos da empresa em 2019 totalizaram 178,7 milhares de euros, representando uma redução de 1484,3 milhares de euros face ao ano anterior.

Esta variação é explicada pelo efeito conjugado dos seguintes fatores:

- Redução de cerca de 45% no preço médio de venda das notas entregues, que passou a ser determinado numa lógica de mercado e não com base nos custos incorridos;
- Aumento significativo da quantidade de notas acabadas (280,7 milhões em 2018 e 341 milhões em 2019) a que correspondeu um aumento de produtividade de 3,8 para 4,9 milhões de notas por empregado;
- Recuperação de cerca de 500 mil euros de IVA associado à realização de trabalhos de exportação;
- Utilização dos benefícios fiscais nos termos do Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI) no montante de cerca de 144 milhares de euros.

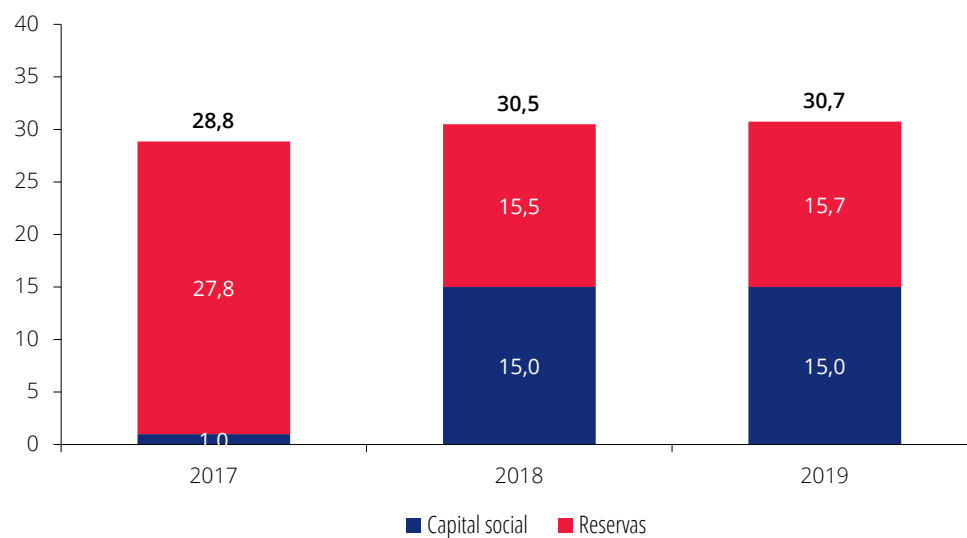
Gráfico 7 • Resultados líquidos | milhões de euros



2.1.9 Estrutura financeira

A estrutura do capital, que já inclui o resultado de 2019, teve a seguinte evolução.

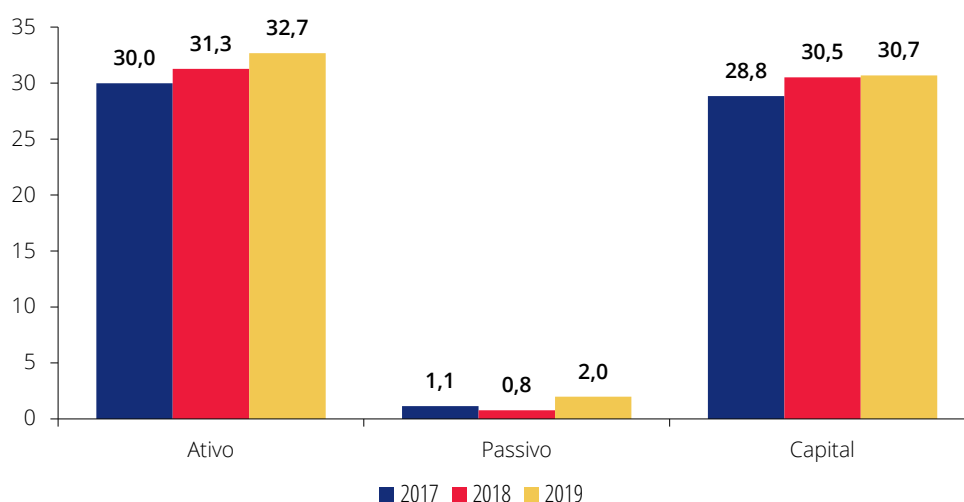
Gráfico 8 • Evolução da estrutura do capital | milhões de euros



Relativamente à evolução do balanço, refira-se que, no final de 2019:

- O ativo líquido totalizava 32 671 milhares de euros tendo registado relativamente ao ano anterior, uma variação positiva de 1393 milhares de euros, explicada, essencialmente, por:
 - Aumento do saldo de inventários em 976 milhares de euros;
 - Aumento dos ativos fixos tangíveis em 4054 milhares de euros;
 - Redução das disponibilidades em 3776 milhares de euros;
 - Redução do saldo de clientes em 1177 milhares de euros.
- O passivo registava 1986 milhares de euros, mais 1215 milhares de euros que em 2018, correspondendo sobretudo a dívida a fornecedores.
- Os capitais próprios totalizaram 30 685 milhares de euros, o que evidencia, face a 2018, um aumento de 179 milhares de euros, correspondente ao resultado líquido do período.

Gráfico 9 • Evolução do Balanço | milhões de euros



3 Recursos humanos

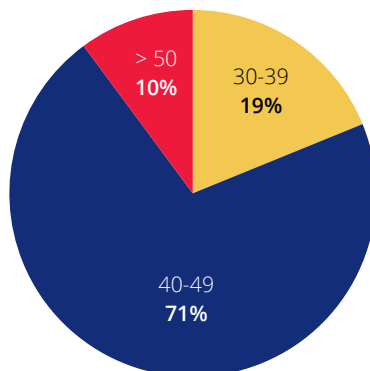
O quadro de pessoal da VALORA⁵, em 2019, foi reduzido em 4 pessoas que cessaram o seu contrato de trabalho e não foram substituídos.

Anos	2017		2018		2019	
	H	M	H	M	H	M
Pessoal	40	33	40	33	37	32
Totais	73		73		69	

⁵ Inclui uma trabalhadora cedida ao Banco de Portugal.

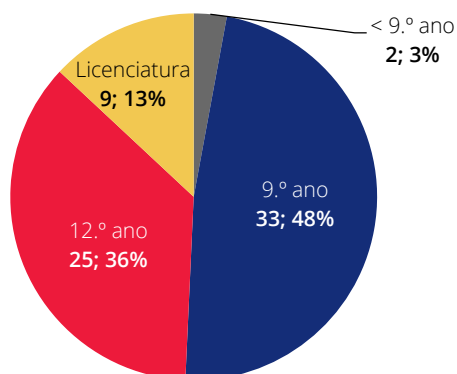
Dos colaboradores da VALORA, 71% têm idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos, 19% tem idades compreendidas entre 30 e 39 anos e os restantes 10 % tem mais de 50 anos.

Gráfico 10 • Distribuição etária



No que se refere às habilitações literárias, 13% dos colaboradores são licenciados, 36% possuem o 12.º ano, 48% têm o 9.º ano e apenas 3% têm habilitações inferiores ao 9.º ano de escolaridade.

Gráfico 11 • Habilitações literárias



O número de colaboradores do Banco de Portugal em regime de cedência na VALORA é de 3 pessoas.

3.1 Formação

A empresa continuou a desenvolver um esforço muito significativo ao nível da formação, quer interna quer externa, cumprindo integralmente os requisitos previstos na legislação laboral. Em 2019 foram ministradas 2908 horas de formação, o que representa uma média de 41 horas/trabalhador.

À semelhança dos anos anteriores, as ações de formação relativas ao processo produtivo tiveram um peso significativo, totalizando 2207 horas, das quais 374 de

formação interna. A formação orientada para a produção representou cerca de 76% do tempo total investido em formação.

Internamente foram ministradas 374 horas, cerca de 13% de toda a formação realizada.

Área de formação	N.º ações	Total horas	Formação externa		Formação Interna	
			Ações	Horas	Ações	Horas
Orientada para a Produção	16	2207	12	1833	4	374
Sistema GQAS	4	393	4	393		
Administrativa	10	252	10	252		
Tecnologias de Informação	1	35	1	35		
Comportamental	1	21	1	21		
	32	2908	28	2534	4	374

4 Sistema de Gestão Integrado (Certificações)

Durante o ano de 2019 a VALORA efetuou a migração da norma de Segurança e Saúde no Trabalho OHSAS 18001:2007 para a norma ISO 45001:2018, tendo o Sistema de Gestão Integrado (SGI) sido adaptado de acordo com os novos requisitos SST⁶ exigidos.

À semelhança da transição para as normas de qualidade e ambiente, esta nova norma exigiu a reestruturação e adaptação de todos os processos existentes a uma nova metodologia de análise do contexto interno e externo da VALORA, identificação de necessidades e expectativas de todas as partes interessadas e realização de uma análise de riscos por processo, com o objetivo de identificar riscos e oportunidades de melhoria, bem como ações para a melhoria contínua do seu Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

Em novembro de 2019, a VALORA foi sujeita a uma auditoria externa por parte da entidade de acreditação SGS, tendo sido de acompanhamento às normas ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e à área de Segurança do Produto e do Processo Produtivo, e de certificação da norma ISO 45001:2018.

Ao longo de 2019 a VALORA foi submetida a cinco auditorias:

- Auditoria de qualidade da produção de notas euro realizada pelo BCE em março/2019 tendo em conta o cumprimento dos requisitos impostos pelo BCE através da “Decision ECB/2014/NP22”;

⁶ Segurança e Saúde no Trabalho.

- Auditoria externa de acompanhamento/certificação do Sistema de Gestão Integrado da VALORA por parte da entidade de acreditação SGS (normas ISO 9001:2015, ISO 14001:2015; ISO 45001:2018 e ECB/2013/NP/19);
- Duas auditorias externas realizadas pelo Departamento de Auditoria do Banco de Portugal, uma ao Ambiente de Controlo da VALORA e outra aos Sistemas de Informação e de Suporte à Atividade;
- Auditoria *offline* anual realizada pelo BCE ao desempenho Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho.

As auditorias realizadas validaram a manutenção da VALORA como impressor acreditado pelo BCE para a impressão de notas euro, tendo-se concluído que o SGI da VALORA está devidamente concebido, implementado e mantido de acordo com os normativos de referência, tendo capacidade para, de forma consistente, cumprir com todos os requisitos aplicáveis e objetivos definidos.

Para 2020 o objetivo do Sistema de Gestão Integrado é adaptar o SGI da VALORA tendo em conta os novos requisitos do BCE e que constam da revisão das decisões relacionadas com a qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho e segurança do produto e do processo produtivo de notas euro.

5 Desempenho da empresa

Durante o ano de 2019, a VALORA produziu notas de euro para o Banco de Portugal bem como outras notas para fora da área do euro (exportação).

No total, a VALORA faturou 325,7 milhões de notas, das quais, 101,5 milhões foram notas de euro produzidas para o Banco de Portugal e 224,2 milhões foram notas para fora da área do euro.

Dos 101,5 milhões de notas de euro entregues ao Banco de Portugal, 57,5 milhões são referentes à produção de 5 euros de 2019 e 44 milhões são referentes à produção de 5 euros de 2020.

Para além da impressão de notas, a VALORA também fabricou chapas de *offset* para fornecimento à Imprensa Nacional-Casa da Moeda, num total de 24 chapas.

Em termos de qualidade, a taxa de refugo total obtida na produção de notas de euro foi de 4,5%.

5.1 Participação internacional

No ano de 2019, a VALORA participou em diversos grupos de trabalho do BCE, nomeadamente:

- Production Expert Group (PEG);
- Environmental, Health and Safety Expert Group (EHSEG);
- Eurosystem Production and Procurement – In-house Production Harmonization (EPPS-IPH);
- Joint Task Force on Banknote Production/Procurement Costs;
- SCA-TF – Supply and Commercial Activities Task Force.

- Enquanto impressor de notas de Euro para o Banco de Portugal participou ainda em diversas reuniões de trabalho, no BCE, nomeadamente:
 - Liaison meeting with banknote suppliers – subgrupo do BRSG;
 - Reuniões relacionadas com a área da Segurança;
 - No âmbito do European Banknote Conference (EBC), a VALORA representou o Banco de Portugal nas reuniões dos Banknote Security Committee (BSC), Manufacturing Process Committee (MPC) e Banknote Materials Committee (BMC).

5.2 Projetos e investimentos

Durante o ano de 2019, foram realizados diversos projetos na área fabril, que contribuíram não só para alcançar os resultados de produção, mas sobretudo para incrementar a produtividade dos equipamentos e capacitar os colaboradores da VALORA para o futuro. Destacamos os mais relevantes:

- Impressão:
 - Instalação de *robot* para dispensa de tabuleiros na *Intaglio*;
 - Instalação do terceiro cilindro de impressão na *NumeroProtecta*;
 - Instalação de equipamento para revelação de chapas *Poliwash III* e *Poliexpo Combi III*;
 - Instalação de Projeto Piloto *MGPRO* (*Software* de Gestão da Produção).
- Acabamento:
 - Transferência de quadros elétricos, com demolição de parede e reorganização do *layout* da nova área do acabamento;
 - Instalação da terceira linha completa de acabamento de notas, incluindo:
 - a) *CutLink X*;
 - b) *BPS X9*;
 - c) *Notapack 10*.
 - Criação de linha de embalagem de exportação;
 - Otimização e organização do armazém de materiais de suporte ao acabamento.
- Geral:
 - Processo de qualificação de tintas de *Intaglio* com a participação do BdP, BCE e Sun Chemical;
 - Alteração da sequência de processos de impressão para as denominações de euro, com a fase de impressão *Intaglio* a ser realizada logo a seguir ao processo de impressão *Offset*.
- Organizacionais
 - Introdução dos conceitos de *Lean Manufacturing*, criação de quadros de indicadores de desempenho das máquinas e atividades de 5'S (especialmente na área de impressão);
 - Contratação da prestação de serviços – *Prosegur* – para permitir aos processos de impressão *Offset* e *Intaglio* anteciparem produções, que serão utilizadas posteriormente durante a paragem para revisão dos equipamentos.

6 Riscos e incertezas

A instalação de uma terceira linha de acabamento no final de 2019 permitiu incrementar a capacidade de produção instalada de 300 para 450 milhões de notas por ano.

Mantendo o quadro de pessoal inalterado, este novo nível de produção vai permitir um aumento significativo da produtividade do trabalho, medido pela quantidade de notas produzidas por trabalhador, mas, simultaneamente, vai requerer uma maior exigência em termos de gestão dos recursos e acarreta um risco operacional acrescido.

Numa atividade em que a produção é fortemente influenciada pelos níveis de disponibilidade dos equipamentos utilizados e por rigorosos processos de controlo de qualidade, qualquer anomalia que surja e que implique paragens de produção, penaliza fortemente a produtividade e conseqüentemente o cumprimento dos contratos e os objetivos estabelecidos para a produção anual.

Por outro lado, uma eventual redução de encomendas, muito dependente da evolução da utilização do numerário nas economias, poderá, a médio-prazo, criar desequilíbrios na atividade da empresa e dificultar a plena utilização da capacidade produtiva instalada para um turno em horário normal, tornando mais difícil o equilíbrio financeiro da empresa.

No entanto, a estratégia seguida pela VALORA de incrementar a capacidade instalada, principalmente ao nível do acabamento de notas, mantendo inalterada a estrutura de custos com pessoal, permitirá acomodar eventuais reduções nas encomendas, sem que o equilíbrio financeiro da empresa seja significativamente afetado.

A VALORA está empenhada em consolidar os ganhos de produtividade, de forma a poder apresentar-se como um dos impressores dos Bancos Centrais do Eurosistema (*in-house*) com custos de produção mais baixos e em condições de competir, a nível de preço, com os impressores privados, como resulta do Acordo estabelecido entre os Bancos Centrais.

7 Proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do período, no montante de 178 688,9 €, seja transferido da seguinte forma:

- Para Reserva Legal o montante 92 081,35 €⁷;
- Para Reservas Livres o montante de 86 607,62 €.

⁷ Valor correspondente a 5% dos resultados líquidos de 2018 e 2019.

8 Perspetivas para 2020

No ano de 2020 a VALORA completará as produções de 20 euros de 2019 (CBI) e de 5 euros de 2020. Iniciará a produção de 5 euros de 2021 e efetuará produções de notas para fora da área do euro.

Desta forma, o volume de entregas de notas planeado para 2020 (472,2 milhões de notas) divide-se da seguinte forma:

- 64,69 milhões de notas de 20 euros de 2019 CBI;
- 291,52 milhões de notas de 5 euros de 2020;
- 64 milhões de notas de 5 euros de 2021;
- 52 milhões de notas de exportação.

No total, estima-se a produção em cerca de 450 milhões de notas em 2020, correspondendo a um acréscimo de 109 milhões de notas (cerca de 32%), face a 2019.

No âmbito do plano de investimentos para o quinquénio 2020-2024, prevê-se a realização em 2020 de investimentos na ordem dos 4 milhões de euros, nas seguintes áreas:

- Impressão:
 - Revisão mecânica da máquina de *Offset*;
 - Revisão mecânica e elétrica da máquina de *Intaglio*.
- Acabamento:
 - Instalação de linha final automática para embalagem de milheiros provenientes da BPS X9.
- Geral:
 - Criação de uma nova sala de armazenamento de tintas de impressão.
- Organizacional:
 - Desenvolvimento do Plano de Melhoria Contínua, com desenvolvimento e formação de um *Core Team Lean*, que irá liderar ações de melhoria nas suas áreas.

9 Dívidas à Segurança Social

Em 31 de dezembro de 2019 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

10 Artigo 66.º, n.º 5, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a sociedade e os seus Administradores, nos termos do Artigo 397.º, nem existiram quaisquer negócios entre os mesmos.

11 Artigo 448.º, n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais

O Banco de Portugal é detentor da totalidade do capital social da VALORA, S.A.

12 Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente: Norberto Emílio Sequeira da Rosa
Secretário: Pedro Manuel Moutinho da Cruz Vilaça

Conselho de Administração

Presidente: José Agostinho Martins de Matos
Vogais: Hélder Manuel Sebastião Rosalino
Eugénio Fernandes Gaspar (Administrador Delegado)
Pedro Jorge Oliveira de Sousa Marques
José Pedro Pinheiro Lopes da Silva Ferreira

Fiscal Único Caiano Pereira, Ana Santos, Sousa Góis & Associados, SROC, Lda., representada por Luís Pedro Pinto Caiano Pereira, ROC n.º 842

13 Considerações finais

Por último, o Conselho de Administração expressa ainda o seu sincero reconhecimento:

- A todos os colaboradores pela dedicação e empenho manifestados nas diversas atividades da Empresa;
- Ao Acionista BdP e ao seu Conselho de Administração pelo acompanhamento e suporte contínuo e aos Departamentos do Banco mais diretamente envolvidos na atividade da VALORA, em especial o DET e o DSA, por toda a colaboração prestada;
- Aos membros da Mesa da Assembleia Geral e ao Fiscal Único pela colaboração prestada;
- À Guarda Nacional Republicana por todo o apoio à VALORA, em matéria de proteção física.

Carregado, 6 de março de 2020

Presidente

José Agostinho Martins de Matos

Administrador Delegado

Eugénio Fernandes Gaspar

Vogais

Hélder Manuel Sebastião Rosalino

Pedro Jorge Oliveira de Sousa Marques

José Pedro Pinheiro Lopes da Silva Ferreira

II Demonstrações financeiras

- 1 Balanço individual
- 2 Demonstração individual dos resultados por naturezas
- 3 Demonstração individual dos resultados por funções
- 4 Demonstração individual das alterações no capital próprio | 2018
- 5 Demonstração individual das alterações no capital próprio | 2019
- 6 Demonstração individual de fluxos de caixa
- 7 Anexo

1 Balanço individual

31 de dezembro de 2019

			EURO
Rubricas	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	23 944 865	19 027 145
Ativos intangíveis	8	95 769	35 725
Outros investimentos financeiros		1 924	1 210
Ativos por impostos diferidos	9	169 750	32 300
Ativo corrente			
Inventários	10,11	3 384 300	2 408 060
Clientes	6,12	805 103	1 982 020
Estado e outros entes públicos	13	524 117	399 750
Outros créditos a receber	14	139 283	8 663
Diferimentos	15	127 974	129 250
Outros ativos financeiros	16	2 551 456	5 391 030
Caixa e depósitos bancários	4	926 714	1 862 692
Total do ativo		32 671 254	31 277 845
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		15 000 000	15 000 000
Reservas legais		200 000	200 000
Outras reservas	17	15 306 621	13 643 683
Resultado líquido do período	17	178 689	1 662 938
Total do capital próprio		30 685 310	30 506 621
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1 192 657	145 294
Estado e outros entes públicos	13	72 393	61 736
Outras dividas a pagar	19	720 894	564 193
Total do passivo		1 985 944	771 224
Total do capital próprio e do passivo		32 671 254	31 277 845

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

2 Demonstração individual dos resultados por naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2018

		EURO	
Rendimentos e gastos	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	6,20	7 691 879	11 497 230
Varição nos inventários da produção	10,20	338 093	-1 301 570
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-1 783 168	-1 548 178
Fornecimentos e serviços externos	6,21	-1 965 534	-1 903 695
Gastos com o pessoal	22	-2 572 942	-2 627 406
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	11	-52 480	14 716
Aumentos/reduções de justo valor		426	478
Outros rendimentos	23	554 240	267 748
Outros gastos		-6017	-61 885
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 204 496	4 337 438
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7,8	-2 154 434	-2 331 059
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	20	50 062	2 006 379
Resultado antes de impostos		50 062	2 006 379
Imposto sobre o rendimento do período	13	128 627	-343 441
Resultado líquido do período		178 689	1 662 938

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

3 Demonstração individual dos resultados por funções

Período findo em 31 de dezembro de 2018

		EURO	
Rubricas	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	20	8 029 971	10 195 660
Custo das vendas e dos serviços prestados	20	-7 212 637	-7 414 559
Resultado bruto		817 334	2 781 101
Outros rendimentos	20	426	478
Gastos administrativos	20	-767 698	-775 200
Resultado operacional (antes de gastos financ. e impostos)	17	50 062	2 006 379
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultado antes de impostos		50 062	2 006 379
Imposto sobre o rendimento do período	13	128 627	-343 441
Resultado líquido do período		178 689	1 662 938

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

4 Demonstração individual das alterações no capital próprio | Período 2018

EURO

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
		Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período			Total
Posição no início do período 2018	6	1 000 000	0	200 000	23 932 769		3 710 914	28 843 684	0	28 843 684
Alterações no período										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedentes de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		14 000 000					3 710 914			-3 710 914
	7	14 000 000	0	0	3 710 914	0	-3 710 914	14 000 000		
Resultado líquido do período	8						1 662 938	1 662 938		1 662 938
Resultado integral	9=7+8	14 000 000	0	0	3 710 914	0	-2 047 976	15 662 938	0	1 662 938
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										-14 000 000
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para coberturas de perdas										
Outras operações		0		0	0	0	0	0		0
	10	0	0	0	-14 000 000	0	0	0		0
Posição no fim do período 2018	6+7+8+10	15 000 000	0	200 000	13 643 683	0	1 662 938	30 506 621	0	30 506 621

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

5 Demonstração individual das alterações no capital próprio | Período 2019

EURO

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Interesses que não controlam	Total do capital próprio
		Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2019	1	15 000 000	0	200 000	13 643 683		1 662 938	30 506 621	0	30 506 621
Alterações no período										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedentes de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	17					1 662 938		-1 662 938	0	
	2	0	0	0	1 662 938	0	-1 662 938	0	0	0
Resultado líquido do período	3						178 689	178 689		178 689
Resultado integral	4=2+3				1 662 938	0	-1 484 249	178 689	0	178 689
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para coberturas de perdas										
Outras operações	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Posição no fim do período 2019	6=1+2+3+5	15 000 000	0	200 000	15 306 621	0	178 689	30 685 310	0	30 685 310

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

6 Demonstração individual de fluxos de caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2018

Rubricas	Notas	EURO	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		8 299 946	10 448 590
Pagamentos a fornecedores		-2 616 715	-3 492 449
Pagamentos ao pessoal		-1 270 525	-1 268 318
Caixa gerada pelas operações		4 412 706	5 687 823
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		147 901	-617 628
Outros recebimentos/pagamentos		-1 920 526	-1 434 676
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		2 640 081	3 635 519
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	7	-6 359 009	-1 089 201
Ativos intangíveis	8	-70 000	-11 200
Investimentos financeiros		0	-1 695 944
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	7	9122	0
Investimentos financeiros	16	2 840 000	0
Juros e rendimentos similares	23	3828	2999
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-3 576 059	-2 793 345
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0	0
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-935 978	842 174
Efeitos das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1 862 693	1 020 519
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	926 714	1 862 693

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

7 Anexo

Período findo em 31 de dezembro de 2019

7.1 Identificação da entidade

A VALORA – Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S. A. é uma sociedade anónima com sede na Estrada Banco de Portugal n.º 1 – Trombeta, em Alenquer, e que tem como atividade principal a produção e impressão de notas de banco Euro.

O capital social é detido a 100% pelo Banco de Portugal, com sede na Rua do Comércio, 148, em Lisboa.

7.2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

7.2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2019 as demonstrações financeiras da VALORA – Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S. A. foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho e de acordo com a Estrutura Concetual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

7.2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

7.2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2018.

De referir na Demonstração Individual de Fluxos de Caixa, a reexpressão na rubrica de “Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento” de 2018 para a rubrica de “Outros recebimentos/pagamentos”, no valor de 1 416 612 €, relativo a pagamento ao Estado de impostos sobre o rendimento retidos a terceiros indevidamente registados na primeira rubrica referida.

7.3 Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2018.

7.3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da VALORA – Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S. A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio da data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transações.

7.3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (incluindo o IVA não dedutível), deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo de aquisição inclui despesas que são diretamente atribuíveis à respetiva aquisição.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos fixos ainda em fase de instalação, encontrando-se registados ao custo de aquisição.

Os ativos são depreciados, a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

- Obras em propriedade alheia – entre 4 e 20 anos;
- Equipamento básico – entre 4 e 15 anos;
- Equipamento de transporte – 5 anos;
- Equipamento administrativo – entre 3 e 8 anos;
- Restante equipamento – entre 5 e 8 anos.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou do valor residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos do período. Os dispêndios com inspeção, calibração, manutenção e conservação dos ativos são registados como gastos do período.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou do abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico

na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

7.3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (incluindo o IVA não dedutível), deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade.

Os ativos intangíveis são constituídos por programas de computador, os quais são amortizados pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerado qualquer valor residual.

7.3.4 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o IVA não dedutível, sendo o custo dos inventários determinado pelo custo médio ponderado.

Os produtos e trabalhos em curso representam os gastos associados à prestação do serviço de impressão de notas até à data da certificação de qualidade, compreendendo o custo das matérias-primas incorporadas, da mão-de-obra e dos gastos gerais de fabrico, sendo estes gastos inferiores ao montante faturado da prestação de serviços. Quando se verifica que tal custo é superior ao montante da prestação de serviços, tais inventários são valorizados ao respetivo preço da prestação de serviços.

7.3.5 Instrumentos de capital próprio

A entidade reconhece instrumentos de capital próprio no capital próprio quando a entidade emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou a entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados a entidade deve apresentar a quantia a receber como ativo.

7.3.6 Provisões

As provisões são reconhecidas quando i) a empresa tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, ii) seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e iii) o montante da obrigação possa ser estimado de forma fiável. As provisões são revistas a cada data de reporte e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

7.3.7 Imparidade dos ativos não financeiros

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual um ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando os motivos que provocaram o registo das mesmas deixaram de existir e consequentemente o ativo deixa de estar em imparidade. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados.

7.3.8 Instrumentos Financeiros

- **Clientes e outros devedores:** as dívidas de clientes e as de outros devedores são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, de forma que as mesmas reflitam o seu valor recuperável;
- **Fornecedores e outras dívidas a terceiros:** as dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal;
- **Investimentos Financeiros:** o saldo do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é atualizado ao valor da unidade de participação a 31 de dezembro do período a que respeita;
- **Outros ativos financeiros:** as Obrigações do Tesouro de Remuneração Variável (OTRV) são mensuradas pelo justo valor por contrapartida em resultados.

7.3.9 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos provenientes de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da empresa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando for provável a existência de um benefício económico futuro relevante.

Os passivos contingentes são definidos como: i) possíveis obrigações que resultam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da empresa; ou ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da empresa, sendo os mesmos objeto de divulgação, exceto se a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros for remota.

7.3.10 Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A empresa baseia as suas estimativas

em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros a receber são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante aplicado e a taxa nominal durante o período até ao seu vencimento.

7.3.11 Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), ou de benefícios fiscais obtidos pela empresa.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

7.3.12 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações realizadas pela empresa.

7.3.13 Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras, a empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e das transações em curso. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas que ocorram posteriormente à data de reporte serão corrigidas nas demonstrações financeiras de períodos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, ii) análises de imparidade dos ativos fixos

tangíveis iii) análises de imparidades de inventários e iv) reconhecimento de ativos por impostos diferidos.

7.4 Fluxos de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e depósitos bancários a prazo com maturidade igual ou inferior a 3 meses, estando integralmente disponíveis para utilização.

7.5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a anos anteriores.

7.6 Partes relacionadas

A VALORA é detida a 100% pelo Banco de Portugal.

O valor das transações realizadas entre a VALORA e o Banco de Portugal foram os seguintes:

Descrição	2019	EURO 2018
Prestações de serviços ^(a)	4 312 108	10 420 867
Gastos de cedência de pessoal e ação social ^(b)	-622 691	-691 119
Gastos de bens e serviços ^(b)	-107 869	-167 233

(a) IVA incluído quando aplicável. (b) Com base no valor faturado pelo BdP.

A 31 de dezembro de 2019, os valores registados a receber e a pagar do Banco de Portugal são de 112 247 € e de 201 956 €, respetivamente nas rubricas de “Clientes” e de “Fornecedores”.

7.6.1 Remuneração atribuída aos órgãos sociais

As remunerações e respetivos encargos liquidados em 2019 foram os seguintes:

- Conselho de Administração – 291 436 €;
- Fiscal Único – 16 836 €.

Os gastos com o Conselho de Administração respeitam integralmente a quadros do Banco de Portugal a desempenhar funções no referido órgão da VALORA, S. A., sendo debitadas à mesma pelo empregador, pelos que tais gastos se encontram registados na rubrica de fornecimentos e serviços externos (trabalhos especializados). De igual modo, os gastos com o Fiscal Único encontram-se registados na referida rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”.

7.7 Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas foram os seguintes:

EURO

2019	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. admin.	Outros AFT	AFT em curso	Adiantam. p/conta de AFT	Total	
1	Quantia bruta escriturada inicial	2 805 591	61 625 749	112 325	345 073	128 497	109 596	115 372	65 242 203
2	Depreciações acum. iniciais	-1 833 501	-43 870 085	-62 383	-330 109	-118 979	0	0	-46 215 057
3	Valor líquido inicial	972 090	17 755 664	49 942	14 963	9518	109 596	115 372	19 027 145
	Adições								
	Aquisições em 1.ª mão	152 912	1 130 436	39 060	8882	943	5 084 759	864 048	7 281 041
4	Total das adições	152 912	1 130 436	39 060	8882	943	5 084 759	864 048	7 281 041
	Diminuições								
	Depreciações	-145 115	-1 949 756	-13 876	-14 849	-3930			-2 127 525
	Alienações		-7482	-38 621					-46 103
	Abates		-732 812		-12 404				-745 215
	Anulação de depreciações		739 783	30 124	10 583				780 489
5	Total das diminuições	-145 115	-1 950 267	-22 373	-16 670	-3930	0	0	-2 138 354
6	Transferências					-109 596	-115 372		-224 968
7	Quantia bruta escriturada final	2 958 503	62 015 891	112 764	341 552	129 441	5 084 759	864 048	71 506 958
8	Depreciações acumuladas finais	-1 978 616	-45 080 058	-46 135	-334 376	-122 909	0	0	-47 562 093
9	Quantia líquida escriturada final	979 887	16 935 833	66 629	7176	6532	5 084 759	864 048	23 944 865

EURO

2019	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. admin.	Outros AFT	AFT em curso	Adiantam. p/conta de AFT	Total	
1	Quantia bruta escriturada inicial	2 741 859	60 291 409	118 340	333 242	122 767	418 333	148 884	64 174 834
2	Depreciações acum.iniciais	-1 668 021	-41 836 771	-58 446	-333 073	-122 767	0	0	-44 019 076
3	Valor líquido inicial	1 073 838	18 454 639	59 894	170	0	418 333	148 884	20 155 758
	Adições								
	Aquisições em 1.ª mão	63 732	1 444 866	38 213	23 890	10 807	593 620	0	2 175 128
	Outras						115 372		115 372
4	Total das adições	63 732	1 444 866	38 213	23 890	10 807	593 620	115 372	2 290 500
	Diminuições								
	Depreciações	-165 480	-2 125 703	-13 225	-9006	-1289			-2 314 702
	Abates		-110 526	-44 228	-12 060	-5076			-171 890
	Anulação de depreciações		92 389	9288	11 969	5076			118 722
5	Total das diminuições	-165 480	-2 143 840	-48 165	-9097	-1289	0	0	-2 367 871
6	Transferências						-902 357	-148 884	-1 051 241
7	Quantia bruta escriturada final	2 805 591	61 625 749	112 325	345 073	128 497	109 596	115 372	65 242 203
8	Depreciações acumuladas finais	-1 833 501	-43 870 085	-62 383	-330 109	-118 979	0	0	-46 215 057
9	Quantia líquida escriturada final	972 090	17 755 664	49 942	14 963	9518	109 596	115 372	19 027 145

7.8 Ativos intangíveis

Durante os períodos de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas foram os seguintes:

	EURO	
2019	Programas de computador	Total
Com vida útil finita:		
Quantia bruta escriturada inicial	84 976	84 976
Amortizações acumuladas iniciais	-49 250	-49 250
Valor líquido inicial	35 725	35 725
Adições		
Aquisições em 1.ª mão	86 952	86 952
Total das adições	86 952	86 952
Diminuições		
Amortizações	-26 908	-26 908
Total das diminuições	-26 908	-26 908
Quantia bruta escriturada final	171 928	171 928
Amortizações acumuladas finais	-76 159	-76 159
Quantia líquida escriturada final	95 769	95 769

	EURO	
2018	Programas de computador	Total
Com vida útil finita:		
Quantia bruta escriturada inicial	71 354	71 354
Amortizações acumuladas iniciais	-32 894	-32 894
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Valor líquido inicial	38 460	38 460
Adições		
Aquisições em 1.ª mão	13 621	13 621
Total das adições	13 621	13 621
Diminuições		
Amortizações	-16 356	-16 356
Total das diminuições	-16 356	-16 356
Quantia bruta escriturada final	84 976	84 976
Amortizações acumuladas finais	-49 250	-49 250
Quantia líquida escriturada final	35 725	35 725

7.9 Ativos e passivos por impostos diferidos

Os movimentos na rubrica de “Ativos por Impostos Diferidos” registados em 2019 e 2018 respeitam exclusivamente a ativos resultantes de benefícios fiscais obtidos pela empresa no âmbito do RFAI (Regime Fiscal de Apoio ao Investimento), conforme se apresenta:

EURO

Descrição	2019					
	Constituição			Reversão		
	Saldo inicial	Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Saldo final
Ativos por impostos diferidos						
Benefícios Fiscais (RFAI)	32 300	144 283		-6833		169 750
Total	32 300	144 283		-6833		169 750

EURO

Descrição	2018					
	Constituição			Reversão		
	Saldo inicial	Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Saldo final
Ativos por impostos diferidos						
Benefícios Fiscais (RFAI)	150 024	79 818		-197 542		32 300
Total	150 024	79 818		-197 542		32 300

Prudencialmente a empresa constitui ativos por impostos diferidos em função dos investimentos efetuados no passado cujo benefício fiscal no âmbito do RFAI não foi utilizado até ao final do período anterior e tendo em conta apenas o resultado tributável a gerar no período seguinte aquele a que as demonstrações financeiras respeitam (no caso, 2020) de acordo com orçamento para tal período aprovado pelo Conselho de Administração.

O valor do imposto diferido em 2019 corresponde ao aumento do ativo por impostos diferidos, no valor de 137 450 €, decorrente do benefício fiscal do RFAI (50% do valor da coleta de IRC) que se espera vir a utilizar no próximo ano, face ao valor da coleta prevista no orçamento de 2020.

7.10 Inventários

Durante os períodos de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nas rubricas de inventários foram os seguintes:

Inventários	2019	2018
EURO		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Saldo inicial	357 491	416 712
Compras	2 473 795	1 423 319
Regularizações	-52 480	65 638
Saldo final	995 638	357 491
Custos das merc. vendidas e matérias consumidas	1 783 168	1 548 178
Produtos e trabalhos em curso		
Saldo final	2 388 662	2 050 569
Saldo inicial	2 050 569	3 352 139
Varição nos inventários da produção	338 093	-1 301 570

Os valores de inventários apresentados encontram-se líquidos das perdas por imparidades constantes na Nota 11.

7.11 Imparidade de ativos

Imparidade de inventários	2019	2018
EURO		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Saldo inicial	44 865	110 503
Perdas por imparidade	58 581	0
Utilização	0	-50 922
Reversões de perdas por imparidade	-6102	-14 716
Saldo final	97 345	44 865

7.12 Clientes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos desta rubrica apresentavam-se como se segue:

Clientes	2019	2018
EURO		
Ativo corrente		
Clientes c/c Mercado Nacional	112 403	1 980 269
Clientes c/c Mercado Intracomunitário	692 699	1751
Total clientes	805 103	1 982 020

Os valores a receber de clientes apresentam antiguidade inferior a 3 meses na sua totalidade, não se encontrando vencidos na data das demonstrações financeiras.

7.13 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	EURO	
Estado e outros entes públicos	2019	2018
Ativo		
Imposto rendimento s/pessoas coletivas - IRC	241 297	396 717
Imposto s/valor acrescentado - IVA	282 821	3033
Total ativo	524 117	399 750
Passivo		
Imposto rendimento s/pessoas singulares - IRS	28 699	23 424
Segurança Social/Outras tributações	43 694	38 312
Total passivo	72 393	61 736

Os impostos sobre o rendimento do período reconhecidos na demonstração dos resultados dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 podem ser detalhados como segue:

	EURO	
Imposto corrente	2019	2018
Resultado antes de imposto (RAI)	50 062	2 006 379
Correções ao RAI		
Outros custos não aceites fiscalmente	4284	5216
Excesso de estimativa para impostos	0	-221 472
Outros proveitos não tributáveis	1999	48 495
Mais valias reinvestidas	8905	0
Benefícios fiscais-donativos	-99	-878
Benefícios fiscais-incentivos ao emprego	0	-4060
Lucro tributável (LT)	65 152	1 833 680
Taxa de imposto	21%	21%
Coleta	13 682	385 073
Derrama estadual (+3% s/LT >1,5M)	0	10 010
Benefícios fiscais (RFAI e CFEI)	-6841	-197 542
IRC	6841	197 542
Derrama municipal (+1,5% s/LT)	977	27 505
Tributação autónoma	1 005	670
Imposto corrente	8823	225 717

	EURO	
Imposto sobre o rendimento	2019	2018
Imposto corrente	8823	225 717
Imposto diferido	-137 450	117 724
Imposto sobre o rendimento	-128 627	343 441
Taxa efetiva de imposto	-	17,1%

Os benefícios fiscais previstos no Decreto-Lei n.º 162/2014, de 31 de outubro (Código Fiscal do Investimento, que inclui o Regime Fiscal de Apoio ao Investimento) e pela Portaria n.º 297/2015, de 21 de setembro, permitem em 2019, que a coleta, no valor de 13 682 €, seja apenas parcialmente paga, sendo o valor de IRC a liquidar reduzido para 6841 €. A este valor, acresce a derrama municipal e a tributação autónoma, pelo que o valor do imposto corrente é 8823 €.

7.14 Créditos a receber

Os créditos a receber podem ser detalhados como segue:

Créditos a receber	EURO	
	2019	2018
Ativo corrente		
Pessoal	6467	6674
Devedores por acréscimos de rendimentos	48 245	1989
Adiantamentos p/conta de fornecedores	84 571	0
Total outros créditos a receber	139 283	8663

7.15 Diferimentos

Os diferimentos ativos respeitam a despesas realizadas no período que serão reconhecidos como gastos de períodos seguintes, apresentando a seguinte decomposição:

Diferimentos	EURO	
	2019	2018
Ativo corrente		
Gastos a reconhecer		
Seguros	104 683	108 428
Contratos Assistência	17 760	20 713
Outros	5531	110
Total diferimentos	127 974	129 250

7.16 Outros ativos financeiros

O saldo a 31 de dezembro de 2019, no valor de 2 551 456 €, engloba os depósitos a prazo com maturidade superior a três meses, no valor global de 2 510 000 €, bem como Obrigações do Tesouro de Remuneração Variável (OTRV), no valor de 41 456 €. Durante o período registou-se um decréscimo de 2 840 000 do montante aplicado em depósitos a prazo.

7.17 Capital próprio

O resultado líquido de 2018, no valor de 1 662 938 €, foi transferido para Reservas Livres, por deliberação da Assembleia Geral de 28 de março de 2019. O capital próprio regista um acréscimo de 178 689 €, correspondente ao Resultado líquido de 2019.

7.18 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos desta rubrica apresentavam-se como se segue:

	EURO	
Fornecedores	2019	2018
Passivo corrente		
Fornecedores c/c Mercado Nacional	436 051	106 104
Fornecedores c/c Mercado Intracomunitário	756 606	39 190
Total fornecedores	1 192 657	145 294

Os valores a pagar a fornecedores apresentam antiguidade inferior a 3 meses na sua totalidade, não se encontrando vencidos na data das demonstrações financeiras.

7.19 Outras dívidas a pagar

O valor de outras dívidas a pagar engloba os encargos de remunerações a liquidar (férias, subsídio de férias e prémio anual de desempenho), bem como os encargos de dezembro com o pessoal do Banco de Portugal cedido à VALORA e os gastos dos 3.º e 4.º trimestres de 2019 suportados pelo Banco de Portugal com a atividade de produção de notas, relacionadas com a utilização do Complexo do Carregado – consumíveis e aquisição de bens e serviços.

	EURO	
Outras dívidas a pagar	2019	2018
Fornecedores de investimentos	3033	1273
Credores por acréscimo de gastos	713 068	561 600
Outros devedores e credores	4794	1320
Total outras dívidas a pagar	720 894	564 193

7.20 Vendas, prestação de serviços e margem operacional

A rubrica de Vendas e prestação de serviços apresenta em 31-12-2019 e 31-12-2018 a seguinte decomposição por naturezas e mercados:

	EURO	
Vendas e prestações de serviços	2019	2018
Vendas		
Vendas - Mercado Nacional	10 687	85 939
Prestação de Serviços		
Prestação serviços - Mercado Nacional	4 252 153	10 400 573
Prestação serviços - Mercado intracomunitário	3 405 534	990 425
Serviços secundários	23 504	20 294
Total vendas e prestação de serviços	7 691 879	11 497 230

A diminuição muito significativa do resultado operacional em 2019, face ao período anterior, no montante de 1 956 317 €, deve-se essencialmente à alteração do plano de produção, de forma a acomodar a produção de notas para fora da área do euro (exportação), em larga escala, transferindo para 2020 a quase totalidade da produção de notas de euro cuja produção se encontrava inicialmente planeada para 2019, e à menor rentabilidade de tal produção face à rentabilidade da produção de notas de euro. Acresce ainda o facto de, pela primeira vez, as notas de euro terem sido faturadas a preços de mercado, consideravelmente mais baixos que os anteriormente praticados e só passíveis de cobertura através de um aumento muito significativo de produtividade.

	EURO	
Resultado operacional	2019	2018
Prestação de serviços (1)	7 691 879	11 497 230
Varição da produção (2)	338 093	-1 301 570
Gastos operacionais (3)	7 979 910	8 189 281
Resultado operacional (4) = (1)+(2)-(3)	50 062	2 006 379
Margem operacional (4)/(1)	0,7%	17,5%

7.21 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é composta pelos seguintes gastos:

	EURO	
Fornecimentos e serviços externos	2019	2018
Trabalhos especializados	907 752	925 141
Conservação e reparação	378 218	485 975
Transportes de mercadorias	197 980	99 790
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	127 410	133 988
Subcontratos	71 084	0
Deslocações e estadas	68 124	36 530
Seguros	49 747	56 023
Eletricidade	48 710	60 631
Vigilância e segurança	27 669	10 694
Limpeza higiene e conforto	20 765	33 680
Combustíveis	19 671	18 362
Honorários	17 673	17 653
Outros	30 730	25 227
Total FSE	1 965 534	1 903 695

7.22 Gastos com o pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” é composta como se segue:

	EURO	
Gastos com o pessoal	2019	2018
Remunerações do pessoal	1 913 880	1 966 964
Indemnizações	274	274
Encargos sobre remunerações	414 805	424 295
Seg. acidentes de trabalho	23 353	25 421
Gastos de ação social	141 208	145 286
Outros gastos com o pessoal	79 422	65 166
Total gastos com o pessoal	2 572 942	2 627 406

7.23 Outros rendimentos

A rubrica da demonstração de resultados “Outros rendimentos” pode ser detalhada como segue:

	EURO	
Outros rendimentos	2019	2018
Rappel de aquisição de tintas	47 826	8704
Ganhos em alienação ativos fixos tangíveis	4243	8492
Excesso de estimativa impostos (IRC)	0	221 472
IVA - Prorata	498 500	24 250
Juros obtidos	3646	4781
Outros	24	48
Total outros rendimentos	554 240	267 748

Decorrente da produção de notas para exportação, a VALORA procedeu à dedução de IVA na percentagem correspondente ao montante anual dessa atividade (46% em 2019 e 10% em 2018) relativamente aos bens de utilização mista e do ativo imobilizado, aplicando o método prorata.

7.24 Ativos contingentes

Os benefícios fiscais apurados no âmbito do Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI), decorrentes dos investimentos efetuados em 2015, ainda não utilizados nem reconhecidos, poderão vir a gerar um benefício económico futuro no valor de cerca de 595 000 €.

7.25 Passivos contingentes, ónus sobre ativos e garantias prestadas

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 6 de março de 2020.

Na data de aprovação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019 não são do conhecimento do Conselho de Administração quaisquer contingências resultantes de processos judiciais ou extra judiciais intentados contra a entidade, processos de inspeção ou de contra ordenação instaurados por autoridades públicas ou reclamações de qualquer natureza apresentadas por clientes ou outros terceiros, cujo desfecho desfavorável à VALORA se apresente altamente provável e do qual possam resultar passivos firmes de valor material, para os quais, de acordo com o Princípio da Prudência, devessem ter sido constituídas provisões para riscos e encargos.

De igual modo, inexistem quaisquer ônus sobre ativos ou garantias prestadas a terceiros de cuja execução possam resultar exfluxos financeiros ou diminuições de valor material dos ativos detidos pela VALORA.

7.26 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data da aprovação das demonstrações financeiras quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Carregado, 6 de março de 2020

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

